

O PEAC COMO UM CURSO PRÉ-VESTIBULAR POPULAR DENTRO DO CAMPUS DO VALE, UFRGS

Coordenador: PATRICIA HELENA XAVIER DOS SANTOS

Autor: JOSE HUMBERTO MARTINS BORGES

O PEAC, Projeto Educacional Alternativa Cidadã, é um curso pré-vestibular que vem desenvolvendo suas atividades no Campus do Vale da UFRGS desde o ano 2000. Atualmente atende cerca de 180 alunos de famílias de baixa renda, oriundos da grande Porto Alegre, principalmente das comunidades nas proximidades como Viamão. O objetivo principal do projeto é ampliar o acesso das camadas populares à educação formal, em particular ao ensino superior, fomentando a participação solidária e cidadã em nossa sociedade como formas de aumentar a inclusão social destas populações. Para isso tem como principal objetivo específico facilitar o acesso ao Ensino Superior para populações socio-economicamente desfavorecidas, principalmente pela aprovação em concursos pré-vestibulares nas universidades públicas ou pelo Prouni. Também estimula que seus alunos busquem a aprovação em exames de seleção de cursos técnico-profissionalizantes ou concursos públicos. O público alvo do projeto são os egressos do ensino médio de escola pública, cuja família não possua renda superior a 2 salários mínimos per capita. A maioria destes é residente na zona leste de Porto Alegre e Vila Santa Isabel de Viamão, localizadas nas proximidades do Campus do Vale da UFRGS. O PEAC atendia em média cerca de 100 a 120 alunos em duas turmas, ao ano até 2006. A partir de Maio de 2007 foi iniciada uma nova turma com cerca de 75 alunos, o que expandiu o número de alunos para pouco mais de 180. Está prevista a ampliação das vagas com a possível abertura de uma nova turma em Agosto de 2007, porém considerando a evasão média de 25 a 30% dos alunos o número máximo de alunos não deve superar um total de 220. Para atender esses alunos, o PEAC conta com cerca de 40 voluntários, entre a coordenação, professores e colaboradores que ministram aulas presenciais de segunda a sábado. A maioria dos voluntários são alunos da graduação ou pós-graduação da Ufrgs, além de alguns ex-alunos e colaboradores externos. O engajamento destes voluntários na luta pelo acesso à educação e contra a exclusão social deve ser compreendido em termos sociais, históricos e ideológicos. Em termos gerais, é interessante ressaltar, que muitos dos educadores envolvidos neste projeto tiveram dificuldades para ter acesso ao Ensino Superior e convivem em realidades sociais onde a maioria está excluída do próprio sistema de Educação formal, e mais distante ainda das universidades. Ao mesmo

tempo, parte desses voluntários já foi beneficiado por cursos pré-vestibulares populares no passado e vê no PEAC a oportunidade de retribuir à sociedade o bem que receberam. Por outro lado, parte dos voluntários nunca teve dificuldades socio-econômicas, nem grandes problemas para chegar à uma Universidade Pública como a UFRGS. Mesmo assim, também se preocupam em lutar pela inclusão social, principalmente numa sociedade onde a exclusão educacional tem sido crônica e onde o direito à Educação, garantido por Lei, tem sido muito mais um sonho do que uma realidade para a maioria e um privilégio para uma minoria. Contextualizar esta questão é fundamental para analisar o processo que levou à proliferação de cursos populares no Brasil na última década, e compreender o contexto em que os voluntários do PEAC travam a luta pela ampliação do acesso à Educação. Assim, a seguir faz-se um breve relato desta conjuntura e de alguns dos preceitos envolvidos no engajamento social e na ação pela inclusão. A década de 1990 marca uma nova concepção de inclusão social através da educação. Inspirados em experiências esparsas pelo Brasil, um número cada vez maior de jovens começa a se unir para criar cursos pré-vestibulares populares, tendo como objetivo inicial proporcionar uma nova chance de ingresso no ensino superior para as camadas mais excluídas da sociedade. Arraigados a uma concepção de educação e de estrutura que questionava o atual sistema de ensino e de ingresso no ensino superior, esses cursos ampliaram seus objetivos para além do vestibular, criando espaços de discussão e passando a vislumbrar outras formas de atuação dos alunos ao se tornarem mais críticos e conscientes de sua própria cidadania. Em certa medida este movimento é reflexo dos segmentos da sociedade que têm ânsia de mudanças sociais profundas e que vislumbram na educação um meio de transformação da própria realidade. Esta tendência vem se confirmando de tal maneira que as universidades e o poder público tornaram-se mais sensíveis a tais iniciativas, especialmente no que se refere ao próprio acesso ao ensino superior e as discussões sobre o papel da universidade. Exemplos atuais são o Programa Universidade Para Todos (Prouni) e as ações e discussões sobre cotas étnicas em diversas universidades, que se inserem dentro de um contexto mais amplo de reforma do próprio ensino superior. Acompanhando e ajudando a construir este movimento está o Projeto Educacional Alternativa Cidadã, oferecendo desde o ano 2000 um pré-vestibular popular que busca trabalhar de forma intensa os valores de cidadania, justiça social e solidariedade. Atualmente a proposta conta com cerca de 40 voluntários das mais variadas áreas, que ministram aulas e ajudam na organização, sendo em sua maioria alunos de graduação, pós-graduação, ex-alunos e funcionários da UFRGS. Como objetivos específicos do PEAC podemos destacar: - Capacitar e preparar os alunos às provas de vestibular; - Proporcionar uma relação de

cooperação entre alunos e professores; - Oportunizar a jovens educadores espaço para a prática de ensino em educação popular; - Despertar a consciência crítica diante da sociedade e o reconhecimento de seu papel ante a mesma, no sentido de superar desigualdades e injustiças existentes; - Oferecer um espaço efetivo para o desenvolvimento de práticas e ações solidárias e de cidadania ativa; - Contribuir na busca por uma universidade pública mais acessível e socialmente direcionada; - Estudar e discutir as políticas públicas de educação; - Fomentar a participação dos integrantes do Projeto em atividades de trabalho comunitário, em especial os vinculados à educação popular; - Proporcionar espaço para a participação de todos no processo de contínua construção do Projeto. A experiência dos alunos de estarem tendo aulas dentro de uma Universidade Pública, no caso o Campus do Vale da UFRGS, mesmo não sendo alunos universitários, enriquece substancialmente a vivência destes. Segundo relatos dos alunos, o fato de terem aulas dentro do Campus é muito mais significativo do que apenas a proximidade de suas residências, pois para muitos, a sensação descrita é de estar subvertendo a ordem tida como natural para eles de nunca poder ser um aluno da UFRGS. Este tipo de experiência subjetiva ganha relevância social quando se considera que realmente a função da Universidade, a princípio, não seria preparar os excluídos para ingressarem em seus quadros. Ao oferecer este tipo de oportunidade, a Universidade valoriza sua função Pública, Gratuita e vai além, incorporando os atributos Popular e Inclusiva. Manter este tipo de atividade não é apenas uma opção para as Universidades Públicas no Brasil do Século XXI, é uma necessidade; para que estas mantenham seu caráter público e participem ativamente do processo de democratização do acesso ao ensino superior.